



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada ABEL SALAZAR, 32, 3ª CAVE DTA.
Localidade VILA FRANCA DE XIRA
Freguesia VILA FRANCA DE XIRA
Concelho VILA FRANCA DE XIRA

GPS 38.956163, -9.003207

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

1ª Conservatória do Registo Predial de VILA FRANCA DE XIRA
Nº de Inscrição na Conservatória 246
Artigo Matricial nº 3537

Fração Autónoma A

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 48,00 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência) a que estão obrigados os edifícios novos. Obtenha mais informação sobre a certificação energética no site da ADENE em www.adene.pt

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	4,1 kWh/m².ano
Edifício:	6,7 kWh/m².ano
Renovável	0,0 %

65% MENOS eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	8,7 kWh/m².ano
Edifício:	10 kWh/m².ano
Renovável	0,0 %

15% MENOS eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	38 kWh/m².ano
Edifício:	0,5 kWh/m².ano
Renovável	0,0 %

99% MAIS eficiente
que a referência

	Água Quente Sanitária
Referência:	kWh/m².ano
Edifício:	kWh/m².ano
Renovável	%

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

A+ 0% a 25%

A 26% a 50%

B 51% a 75%

B- 76% a 100%

C 101% a 150%

D 151% a 200%

E 201% a 250%

F Mais de 251%

Menos eficiente

Mínimo:
Edifícios Novos

Mínimo:
Grandes Intervenções

Mínimo:
PRE

C

108%

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO2

Emissões de CO2 estimadas devido ao consumo de energia.





DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Fracção de serviço ao nível da 3ª Cave Dta. de um edifício de utilização mista, composto por 7 pisos, localizado em Portugal Continental, em Vila Franca de Xira, concelho de Vila Franca de Xira. O edifício encontra-se implantado na periferia de uma zona urbana, a uma altitude de 65m, e uma distância à costa marítima superior a 5kms (zona climática I1, V3).
A fracção em estudo enquadra-se na definição de Pequeno Edifício de Serviços Sem Climatização (PESsC), apresenta classe de inércia térmica média e a tipologia predominante é "Pequenas Lojas".
A fracção em análise possui fachadas exteriores orientadas a Nordeste e Sudeste, encontrando-se os vãos envidraçados na fachada Nordeste. Não existem obstruções significativas que provoquem sombreamento na fracção em estudo.
Foi considerado que a fracção/edifício não dispõe, para efeito de remoção do ar viciado, de nenhum sistema de ventilação, considerando-se assim ventilação natural.
Para efeitos de climatização encontra-se instalado um sistema de ar condicionado (aquecimento e arrefecimento). Não existe sistema para preparação de águas quentes sanitárias.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]			Legenda
Pequenas lojas	48	2.632	13	19	69	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

Não foram identificadas medidas de melhoria.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.

Formas de Energia • Custo
[€/kWh]

CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

- nº Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.
- nº Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.



RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Nome do PQ JOÃO MANUEL LOURENÇO DE JESUS FERREIRA

Número do PQ PQ00216

Data de Emissão 09/04/2014

Código do Ponto de Entrega de Consumo

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

O presente certificado é relativo a uma fracção existente. A classificação energética da fracção autónoma em análise foi obtida através da aplicação do Decreto Lei nº118/2013 de 20 de Agosto, respectivos despachos e portarias, tendo-se recorrido sempre que necessário às regras de simplificação.

Para a introdução dos perfis horários, tal como recomendado, recorreu-se aos definidos no antigo Decreto Lei nº79/2006 de 4 de Abril.

Para caracterização da envolvente foram utilizadas as publicações do LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) ITE50 – Coeficientes de Transmissão Térmica de Elementos Da Envolvente Dos Edifícios.

Foi disponibilizada a certidão da conservatória e a caderneta predial.

O ano/período de construção do edifício foi considerado tendo em conta ano da constituição da propriedade horizontal.

Tendo em consideração que a fracção está desocupada, sem qualquer utilização, sobre a qual se desconhece o uso futuro e que o seu estado carece de



Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência
IEE	Indicador de Eficiência Energética(kWh _{EP} /m ² .ano)	135,8 / 125,8
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	135,8 / 125,8
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	0 / 0
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	0
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis (kWh/ano)	0

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	66 m
Graus-dia (18° C)	998
Temperatura média exterior (I / V)	11 / 22,1 °C
Zona Climática de inverno	I1
Zona Climática de verão	V3

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior (fachada Sudeste e Nordeste) em alvenaria simples de tijolo furado, sem isolamento térmico e com revestimento aderente em ambas as faces, pelo exterior em reboco tradicional e pelo interior em estuque projectado, ambos de cor clara de espessura corrente. Espessura total da parede 0,25m.	37,0	1,30	0,70	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vãos simples com caixilharia metálica, sem corte térmico, sem quadrícula, de correr, com classificação de permeabilidade ao ar 2 (de acordo com o Despacho (extrato) nº15793-E/2013), com vidro simples incolor de 4mm de espessura.	3,1	4,10	4,30	0,78	0,04
Protecções solares exteriores em persianas de réguas plásticas de cor clara, localizadas nos vãos envidraçados de correr da fachada Nordeste.					

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Nominal [kW]	Desempenho Nominal*	
				Solução	Ref.
Split					



Sistema de climatização individual, marca Sanyo, modelo SAP-F122GH5, alimentado a energia eléctrica para aquecimento e arrefecimento do tipo split, reversível (bomba de calor), composto por uma unidade exterior instalada na fachada e uma unidade interior de chão. O controlo do equipamento é realizado individualmente. Não foi possível apurar a data de instalação do equipamento, no entanto foi considerado que o sistema possui uma idade superior a 20 anos, tendo como o período de construção do edifício. Sugere-se que seja realizada periodicamente manutenção ao equipamento, incluindo limpeza e substituição dos componentes que se verificarem necessários para o seu correcto funcionamento. Potência total de 4.05kW para aquecimento e 3.46kW para arrefecimento, um EER e COP de 2.0, de acordo com o Despacho (extrato) nº15793-E/2013).

	480,00	4,05	2,00	2,80
	323,00	3,46	2,00	2,70

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipo de Espaço	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Sistemas de Ventilação				
O sistema de ventilação processa de forma natural. Existem grelhas de admissão de ar fachada. Existem condutas de evacuação que asseguram a exaustão. Foi considerado que a caixilharia dos vão envidraçados possui classificação de permeabilidade ao ar 2 (de acordo com o Despacho (extrato) nº15793-E/2013).		Lojas e similares	144,00	-

*Respeitante apenas a caudal de ar novo



Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

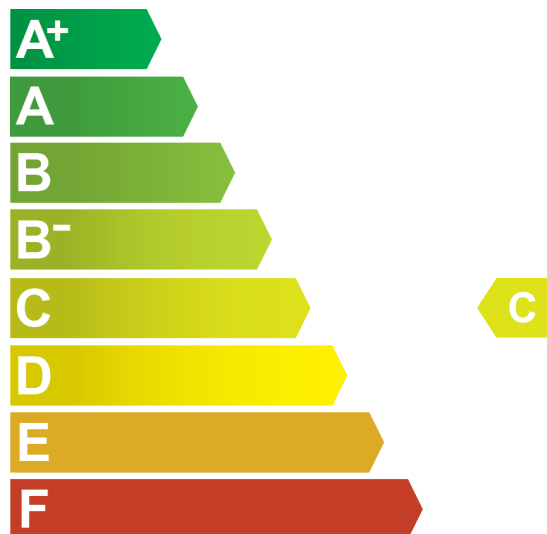
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

